

## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ACADÊMICOS DO 1º E 5º ANO: TENDÊNCIAS NO PERFIL DO ALUNO DE ODONTOLOGIA DA UEPB

Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa<sup>1</sup>

### Resumo

O objetivo do presente estudo foi comparar o perfil, as expectativas e as pretensões entre os alunos do 1º e 5º ano do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, no período de 2009. A amostra foi composta por 63 alunos, 31 do 1º ano e 32 do 5º ano. Destes 63 alunos que realizaram o questionário, 27 (42,8%) tinham entre 20 a 24 anos, 39 (60,3%) eram mulheres e 54 (58,7%) responderam a opção solteiro/divorciado/viúvo. Os estudantes do 5º ano tinham maior desejo na Odontologia, enquanto profissão, do que os alunos do 1º, mas não houve diferença estatística significativa ( $p = 0,319$ ). A expectativa dos graduandos ao ingressarem no curso não mostrou diferença estatística significativa entre as respostas ( $p = 0,299$ ). Os alunos do 5º ano tinham maior pretensão em procurar um emprego fixo ou começar a carreira acadêmica em vez de abrir um consultório ou especializar-se imediatamente em relação aos do 1º ano ( $p < 0,05$ ). Portanto, o estudo percebeu um maior desejo entre os formandos na procura por emprego fixo ou por uma carreira acadêmica em relação aos alunos ingressos. Isto tem sido verificado em estudos recentes publicados na literatura.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Educação Superior. Ensino.

### 1 INTRODUÇÃO

A profissão de Cirurgião-Dentista (CD) no Brasil tem passado por modificações nas últimas décadas. Houve um avanço na relação com o setor tecnológico, aumento do número de especialidades, bem como maior envolvimento dos profissionais no setor público, sendo este último uma resultante da implantação das Equipes de Saúde Bucal (ESB) no Programa de Saúde da Família (PSF) (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010). Apesar da crescente participação dos profissionais no setor público, historicamente a Odontologia no Brasil foi por muitos anos uma das profissões mais elitizadas,

predominando a prática liberal (BRUSTOLIN et al, 2006).

O setor público odontológico, quando tinha sua participação, era em projetos escolares ineficazes e em extração dentária da população (BRUSTOLIN et al, 2006). Isto começou a ser mudado com a implantação das ESB, de acordo com a Portaria 1.444 de 28/12/2000. Segundo esta, havia necessidade de ampliar o acesso da população brasileira ao serviço odontológico, melhorar os índices epidemiológicos referentes à saúde bucal e reorganizar a saúde bucal na atenção básica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000). Desde então,

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: kevanguilherme@hotmail.com

tem havido uma crescente presença do CD nos PSF, bem como nos Centros de Especialidades Odontológicas (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

Os avanços citados trazem implicações na formação dos dentistas, uma vez que o ensino da Odontologia esteve marcadamente voltado para o atendimento exclusivo nos consultórios privados, com a filosofia curativa prevalecendo sobre a preventiva e promotora de saúde (WEYNE, 2003).

Em virtude do paradigma da promoção de saúde e buscando um perfil mais adequado ao recém-formado CD, a Câmara de Educação Superior instituiu em 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Odontologia. As DCN para Odontologia surgiram para orientar as Instituições de Ensino Superior na formação dos seus alunos, ajudando a traçar o perfil de um CD mais crítico e reflexivo quanto aos problemas bucais da sociedade (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

De acordo com as DCN a formação do CD nos cursos de Odontologia deve oferecer ao aluno uma série de competências, dentre elas uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, em que o profissional possa atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Outros pontos referidos nas Diretrizes foram a promoção de saúde por parte dos profissionais, e, que, a profissão esteja articulada ao contexto social, seja ao nível individual ou coletivo (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

Diante desse perfil traçado pelas DCN, o presente estudo tem como objetivo comparar o perfil de alunos ingressantes (1º ano) no curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com os concluintes (5º ano) da mesma Instituição.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de corte transversal com acadêmicos do curso de Odontologia da UEPB, durante o período do segundo semestre de 2009. Inicialmente foi empregado um estudo piloto com alguns alunos do segundo ano do curso, estes não foram incluídos na amostra da pesquisa. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário, e o teste inicial por meio do estudo piloto evidenciou pequenas mudanças no questionário.

A amostra para o presente estudo foi de 63 alunos, destes 31 cursavam o 1º ano e 32 o 5º ano de curso. A aplicação do questionário foi feita por apenas um pesquisador.

Para inclusão do aluno na pesquisa foi observado sua regularidade e matrícula no curso, caso contrário o sujeito seria excluído. Dados da coordenação mostraram que todos estavam devidamente regularizados e matriculados no curso de graduação em Odontologia da Instituição.

Para tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel (versão 2007) e para análise estatística houve o auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 13.0). A estatística descritiva foi feita computando-se médias, desvios-padrões, frequências absolutas e frequências relativas da amostra. Para estatística analítica foi realizado o teste do qui-quadrado, adotando um nível de significância de 5%.

A pesquisa respeitou os princípios da bioética (não maleficência, beneficência, respeito à autonomia e justiça) e não houve conflito de interesse por parte do pesquisador. Previamente um projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, tendo parecer aprovado com número do protocolo 0304.133.000-09.

### 3 RESULTADOS

Dos 63 participantes incluídos neste estudo, as frequências absolutas foram praticamente iguais para o 1º e 5º ano do curso, 31 e 32 respectivamente, mostrando que a representação para ambos os anos foi igual.

No 1º ano a média das idades foi de 19 anos com um desvio-padrão de 2,4, já no 5º ano a média foi de 24 anos com desvio-padrão de 3,8. Com relação ao gênero houve predominância do feminino tanto no primeiro, quanto no quinto ano de curso, sendo ligeiramente maior no 5º ano (62,5%) contra 58,1% no 1º ano.

Para o estado civil a maioria dos alunos encontrava-se na condição de solteiro/divorciado/viúvo, sendo que todos os 9 casados, do estudo, cursavam o 5º ano de curso. A etnia declarada dos entrevistados foi predominantemente branca e parda para ambos os anos, já as demais etnias: Preto e Indígena tiveram baixa frequência. A tabela 1 mostra as frequências absolutas e relativas para idade, gênero e estado civil.

Variável	Ano				Grupo Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>Idade</b>						
Até 19 anos	25	80,6	0	0,0	25	39,7
Entre 20 a 24 anos	4	13,0	23	71,9	27	42,8
Mais de 24 anos	2	6,4	9	28,1	11	17,5
<b>Total</b>	31	100,0	32	100,0	63	100,0
<b>Gênero</b>						
Masculino	13	41,9	12	37,5	25	39,7
Feminino	18	58,1	20	62,5	38	60,3
<b>Total</b>	31	100,0	32	100,0	63	100,0
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro/Divorciado/Viúvo	31	100,0	23	71,9	54	85,7
Casado/União Estável	0	0,0	9	28,1	9	14,3
<b>Total</b>	31	100,0	32	100,0	63	100,0

Tabela 1.

A renda familiar declarada dos alunos evidenciou que a maioria possui uma renda entre 3 a 10 salários mínimos, 66,7% para o 1º ano e 62,5% para o 5º. 25% dos alunos formandos afirmaram ter renda superior a 10 salários mínimos, comparando

com apenas 3,2% referentes ao 1º ano. Ao serem questionados onde residiam, a maioria dos alunos no 1º ano afirmara morar com os pais (48,4%), com parentes (22,6%) ou amigos (19,4%), enquanto no 5º ano a maioria divide com amigos (34,4%), moram com os pais (31,3%) ou com o cônjuge (18,8%).

O tipo de escola em que os acadêmicos realizaram o ensino médio mostrou que a maior parte cursou em escola particular, para ambos os anos em questão, sendo maior no 5º ano. 35,5% dos discentes recém-ingressos estudaram todo o ensino médio em escola pública. Poucos responderam a opção parte em pública/parte em particular. A participação em cursos pré-vestibulares foi elevada em ambos os anos, sendo de 80,6% no 1º ano e de 65,6% no 5º. Com relação ao sistema de ingresso na Universidade, a maioria alegou ter feito vestibular, 77,4% para o 1º ano e 81,3% para o 5º, 6 alunos do 1º ano entraram pelo sistema de cotas e 6 alunos do 5º ano ingressaram por meio da transferência de instituição particular. Na tabela 2 estão contidas as frequências absolutas e relativas para o local de realização do ensino médio, participação em curso pré-vestibular e forma de ingresso à Instituição.

Variável	Ano				Grupo Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>Onde fez ensino médio</b>						
Escola Pública	11	35,5	3	9,4	14	22,2
Escola Particular	19	61,3	27	84,4	46	73,0
Pública e Particular	1	3,2	2	6,2	3	4,8
<b>Total</b>	31	100,0	32	100,0	63	100,0
<b>Fez curso pré-vestibular</b>						
Sim	25	80,6	21	65,6	46	73,0
Não	6	19,4	11	34,4	17	27,0
<b>Total</b>	31	100,0	32	100,0	63	100,0
<b>Forma de ingresso</b>						
Vestibular	24	77,4	26	81,3	50	79,4
Cotas	6	19,4	0	0,0	6	9,5
Transferência (Instituição Pública)	1	3,2	0	0,0	1	1,6
Transferência (Instituição Privada)	0	0,0	6	18,7	6	9,5
<b>Total</b>	31	100	32	100	63	100

Tabela 2.

A maioria dos estudantes não trabalhava, isto

ficou evidente na questão referente ao trabalho, 90,3% dos alunos no 1º ano disseram não, enquanto que no 5º ano 81,3% afirmaram não trabalhar.

O curso da Odontologia representou o desejo enquanto profissão para 63,3% dos alunos no 1º ano, enquanto que no 5º a frequência relativa foi de 75%. Ao juntar toda a amostra foi verificado que 30,6% dos acadêmicos não tinham a Odontologia como desejo enquanto profissão. A diferença na prevalência entre os alunos do 1º e 5º ano para o desejo da Odontologia não foi estatisticamente significativa, assumindo um valor de p igual a 0,319 através do teste qui-quadrado.

Com relação à expectativa dos entrevistados ao ingressarem no curso de Odontologia, a maioria do 5º ano revelou que esperavam uma boa formação na prática clínica (51,1%), enquanto que no 1º ano a maior expectativa era quanto à infra-estrutura e professores qualificados (38,7%). A menor porcentagem para este quesito foi para o ensino adequado à realidade social, tanto no 1º (29%) quanto no 5º ano (19,4%). A diferença de respostas entre os alunos não foi estatisticamente significativa, verificado pelo teste do qui-quadrado, o valor de p foi 0,299.

Para a pretensão ao terminarem o curso de Odontologia as respostas foram diferentes entre os anos. No 1º ano houve um alto desejo de abrir um consultório e especializar-se imediatamente (79,3%), no 5º ano o desejo foi menor (54,8%). Em contrapartida, os alunos do 5º ano revelaram maior desejo em procurar um emprego fixo ou seguir carreira acadêmica (45,2%), já no 1º ano a prevalência foi de 20,7%. Essa diferença de resposta entre os anos foi estatisticamente significativa, com p valor de 0,044 através do qui-quadrado.

A tabela 3 é uma expressão das frequências absolutas, relativas e o p-valor para as variáveis: desejo da Odontologia enquanto profissão,

expectativa ao ingressar no curso e pretensão ao terminar o curso.

Variável	Ano				Grupo Total		Valor de p
	1º		5º		n	%	
<b>O curso representa seu desejo?</b>							
Sim	19	63,3	24	75,0	43	69,4	p* = 0,319
Não	11	36,7	8	25,0	19	30,6	
<b>Total</b>	30	100,0	32	100,0	62**	100,0	
<b>Expectativa ao ingressar no curso</b>							
Infra-Estrutura/Professores Qualificados	12	38,7	9	29,0	21	33,9	p* = 0,299
Ensino Adequado à Realidade Social	9	29,0	6	19,4	15	24,2	
Boa Formação Clínica	10	32,3	16	51,6	26	41,9	
<b>Total</b>	31	100,0	31	100,0	62**	100,0	
<b>Pretensão ao terminar o curso</b>							
Abrir Consultório/Especializar-se Imediatamente	23	79,3	17	54,8	40	66,7	p* = 0,044
Procurar Emprego Fixo/Carreira Acadêmica	6	20,7	14	45,2	20	33,3	
<b>Total</b>	29	100,0	31	100,0	60***	100,0	

Tabela 3.

\* Através do teste qui-quadrado.

\*\* Dois dados não foram registrados.

\*\*\* Três dados não foram registrados.

O interesse por realizar especialização foi expresso por quase todos os alunos. Considerando toda a amostra, apenas um optou por ser generalista. Com relação à visão quanto ao mercado de trabalho, a maioria de ambos os anos acredita que ainda há espaço e que outras regiões oferecem mais oportunidades, 22,6% dos alunos no 1º ano acham o mercado disputado ou saturado, no 5º ano o percentual foi de 25%. Quando questionados quanto à remuneração inicial esperada para a profissão os alunos acreditam, em sua maioria, que devem receber em torno de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 ou entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00, tanto para os alunos do 1º quanto do 5º ano de curso.

#### 4 DISCUSSÃO

Observando a média das idades entre os alunos, percebemos uma amostra constituída de indivíduos jovens, e um desvio-padrão pequeno, evidenciando que a média das idades é confiável no 1º e 5º ano de curso. Isto é evidente nos dados da tabela 1, na qual alunos com mais de 24 anos assumiram a menor frequência. Este dado é uma

constante em outros estudos, nas quais vários pesquisadores encontraram que o curso de Odontologia é predominantemente jovem (BRUSTOLIN et al, 2006; REZENDE et al, 2007; UNFER et al, 2004).

O gênero feminino foi mais frequente, para ambos os anos, tanto entre os alunos ingressos quanto concluintes. Isto também foi verificado no questionário socioeconômico do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) em 2004 e 2007, como mostram Morita; Haddad e Araújo (2010) em obra publicada sobre o perfil do CD brasileiro. Outros autores também encontraram maior número de mulheres no curso de Odontologia (BRUSTOLIN et al, 2006; REZENDE et al, 2007; UNFER et al, 2004). De acordo com Mott et al (2008) a feminização do curso de Odontologia e da profissão tem sido crescente desde a década de 80.

Os alunos ingressos e concluintes estavam em sua maioria na condição de solteiros e se declaravam de etnia branca. Isto também foi verificado no questionário do ENADE de 2004 e 2007 (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010). A renda familiar dos alunos foi semelhante, variando entre 3 e 10 salários mínimos, assim como a avaliação do ENADE de 2004 e 2007. A forma pela qual os ingressantes e formandos residiam, mostrou-se variada, tanto no 1º quanto no 5º ano de curso.

Muitos acadêmicos revelaram que cursaram o ensino médio em escola particular, a minoria estudou em escola pública integral ou em parte. Para o ano em que a pesquisa foi realizada ainda era recente o sistema de cotas, e poucos alunos do 1º ano ingressaram por este meio, já os alunos do 5º ano iniciaram o curso quando não existia o sistema de cotas. Este fato é confirmado nos achados de Brustolin e outros (2006) e nos dois últimos resultados do ENADE. Além disso, muitos entrevistados afirmaram ter realizado curso pré-

vestibular, em ambos os anos pesquisados. Isto pode levantar duas hipóteses: uma seria de que os alunos não tiveram êxito no primeiro vestibular, a outra é que a Odontologia não representava a primeira opção de curso para o aluno. Também foi verificada uma pequena evasão para o 5º ano de curso, uma vez que 18,8% dos alunos deste ano ingressaram via transferência de outra Instituição.

Com relação ao trabalho, grande percentual afirmou não trabalhar, um valor bastante próximo do encontrado por Brustolin et al (2006). Já o inquérito nacional do ENADE de 2004 e 2007 teve valores menores aos encontrados.

O curso da Odontologia representou o desejo enquanto profissão para grande parte dos alunos formandos, e para os ingressantes o percentual foi um pouco menor, com uma diferença de 11,7% para os anos em questão. Esta diferença não foi estatisticamente significativa por meio do teste qui-quadrado ( $p > 0,05$ ). Isto significa que para a amostra estudada o curso da Odontologia representou o desejo enquanto profissão tanto para os alunos do 1º quanto do 5º ano de curso. Somando os dois anos o percentual em que a Odontologia representou o desejo enquanto profissão foi quase de 70%, como pode ser visto na tabela 3. Brustolin et al (2006) encontraram no seu estudo que 50,9% tinham apenas a Odontologia como curso capaz de satisfazê-los, mostrando que este realmente é o desejo destes alunos.

A expectativa dos alunos ao ingressarem na Instituição obteve respostas variadas, sendo que a menor frequência foi para o ensino adequado à realidade social. Este dado é preocupante pois diverge do que é esperado para o perfil profissional exigido nas DCN. A boa formação clínica foi uma resposta frequente em ambos os anos. De acordo com Perri de Carvalho (2004) o desejo pelas especialidades clínicas é comum entre os estudantes

desde o início do curso. No entanto, é preciso que as atividades práticas sejam clínicas integradas e se possível extramuros, nas quais o aluno possa vivenciar os casos em complexidade crescente. Desta forma, terá uma visão integral do indivíduo, ao invés de vê-lo como uma parte de cada especialidade.

Ainda foi verificado que os alunos do 1º ano apostavam mais na infra-estrutura e em professores qualificados do que os alunos do 5º ano. A diferença entre as respostas para a expectativa ao ingressar no curso não foi estatisticamente significativa entre os anos por meio do teste qui-quadrado ( $p > 0,05$ ).

A comparação da pretensão ao terminar o curso mostrou uma tendência na diminuição do desejo em abrir um consultório e especializar-se imediatamente, em contrapartida aumenta a procura por emprego fixo e busca pela carreira acadêmica. Houve diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos alunos no 1º e 5º ano, onde o p-valor foi de 0,044 através do teste qui-quadrado. Isto mostra uma diferença no perfil destes alunos quanto à pretensão profissional. Os alunos recém ingressos ainda pensam muito no consultório assim que se formar, já os alunos formandos procuram se inserir em algum PSF, que representa um emprego fixo. Embora o p-valor tenha ficado próximo a 0,05, este seria possivelmente menor com amostras mais amplas.

Resultado semelhante para a pretensão ao se formar foi encontrado no estudo de Rezende et al (2007). Neste estudo, os alunos do 1º ano de curso tinham grande pretensão de ter consultório privado, já no 4º ano este desejo diminuiu, prevalecendo o desejo por realização de concurso público. Brustolin e outros (2006) também puderam verificar que a pretensão por um serviço privado exclusivo não representou o desejo de grande parte dos alunos.

O desejo por realizar especialização foi alto

entre todos os alunos, isto tem sido verificado em outros trabalhos na literatura (BRUSTOLIN et al, 2006; REZENDE et al, 2007; UNFER et al, 2004). Embora as especialidades sejam importantes, o perfil do aluno formado de acordo com as Diretrizes Curriculares deve ser generalista, em que o profissional recém-formado tenha conhecimento geral sobre as diversas áreas da profissão, ainda que ele queira seguir determinada área específica.

A visão dos acadêmicos quanto ao mercado de trabalho evidenciou que muitos alunos acreditam haver mais espaço em outras localidades, possivelmente estes alunos pretendam trabalhar em outras regiões. Alguns alunos acham a profissão disputada ou saturada. Cabe ressaltar aqui que esta saturação ocorre no mercado privado, por ser uma prática liberal e estar sujeita a livre concorrência. Os entrevistados ainda esperam receber, em sua maioria, uma remuneração inicial de até R\$ 3.000,00. Entretanto, o valor real para o início da profissão é bastante relativo, dependendo do tipo de serviço e da localidade do profissional.

## 5 CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo evidenciaram que os alunos do 1º e 5º ano de curso são, em sua maioria, do gênero feminino, solteiros e jovens, com renda familiar variando entre 3 a 10 salários mínimos. A maior parte ingressou na instituição por meio do sistema de vestibular, fizeram o ensino médio em escola particular e realizaram algum curso pré-vestibular. Grande parte dos alunos afirmou não trabalhar.

O curso representou o desejo enquanto profissão para a maioria dos ingressos e concluintes. A maior expectativa dos alunos do 1º ano ao ingressarem no curso era de uma boa infra-estrutura e professores qualificados, já no 5º a boa formação clínica era o mais esperado. Verificou-se, ainda, no

presente estudo, um maior desejo de abrir um consultório particular e especializar-se imediatamente entre os alunos do 1º ano, e um aumento na procura por emprego fixo entre os alunos do 5º ano, sendo estatisticamente significativa esta diferença de pretensão.

O perfil dos alunos ingressantes e concluintes mostrou-se divergente apenas para a pretensão ao se

formar, o que mostra a tendência que vem sendo verificada a nível nacional. Muito dos alunos recém formados buscam se inserir em algum emprego fixo ofertado pelos serviços públicos de saúde, ao invés de investirem na prática liberal exclusiva. A ampliação da assistência governamental à saúde bucal no PSF tem contribuído para isto, pela qual muitos profissionais da Odontologia têm criado um vínculo de trabalho assalariado.

## COMPARATIVE STUDY BETWEEN UNDERGRADUATE OF THE 1<sup>ST</sup> AND 5<sup>TH</sup> YEAR: TRENDS IN DENTISTRY STUDENTS PROFILE OF THE UEPB

### Abstract

The purpose of present study was to compare the profile, expectations and claims between dental students of the 1<sup>st</sup> and 5<sup>th</sup> year from the Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, in Campina Grande, PB, Brazil, in 2009. The sample consisted of 63 students, 31 for the 1<sup>st</sup> year and 32 for the 5<sup>th</sup> year. Out of those 63 students who had done the questionnaire, 27 (42.8%) were aged 20-24, 39 (60.3%) were female and 54 (58.7%) were single/divorced/widower. The students in the fifth year had more desire in Dentistry as a profession than the students in the first year, but had no statistically significant difference ( $p = 0.319$ ). The expectation of undergraduate students for the beginning of the course showed no statistically significant difference between the answers ( $p = 0.299$ ). The students in the 5<sup>th</sup> year had more desire in looking for a fix job or start academic carrier instead of open an office or specialize immediately than students in the 1<sup>st</sup> year ( $p < 0.05$ ). Therefore, it was perceived a higher desire in looking for a fix job or following an academic carrier in the fifth year than in the first year. This has been a trend in current studies on literature.

Keywords: Education, Dental. Education, Higher. Teaching.

## REFERÊNCIAS

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages - SC, Brasil. **Revista ABENO**, São Paulo, v.6, n.1, p.70-76, jan./jun. 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 10.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.º 1.444, de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2000. Seção 1, p. 85.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010.

MOTT, M. L.; ALVES, O. S. F.; MUNIZ, M. A.; MARTINO, L. V. S.; SANTOS, A. P. F.; MAESTRINI, K. 'Moças e senhoras dentistas': formação, titulação e mercado de trabalho nas primeiras décadas da República. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 15, supl., p.97-116, jun. 2008.

PERRI DE CARVALHO, A. C. Planejamento do curso de Odontologia. **Revista ABENO**, v. 4, n. 1, p. 7-13, jan./dez. 2004.

REZENDE, F. P.; NAKANISHI, F. C.; MACHADO, A. C. P.; QUIRINO, M. R. S.; ANBINDER, A. L. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 165-172, mai./ago. 2007.

UNFER, B.; RIGOZANDO, L.; HAHN, D.; MANFREDINI, D.; RODRIGUES, E.; CAVALHEIRO, C. H. Expectativas dos acadêmicos de Odontologia quanto a formação e futura profissão. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 30, n. 1-2, p.33-40, 2004. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/revistasauade/2004/30\(1-2\)33-40,%202004.pdf](http://w3.ufsm.br/revistasauade/2004/30(1-2)33-40,%202004.pdf)> Acesso em: 25 jul. 2011.

WEYNE, S. C. A construção do paradigma da promoção de saúde – um desafio para as novas gerações. In: KRIGER, L. (Coord). **Promoção de Saúde Bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. p. 1-23.